

Campos propõe conversão da dívida interna

O Senador Roberto Campos (PDS-MT) sugeriu ontem, no Rio, como alternativa ao empréstimo compulsório às empresas que está sendo estudado pela assessoria econômica do Presidente, que o novo Governo convoque os grandes grupos investidores do mercado financeiro para uma conversão da dívida interna em ações das empresas estatais responsáveis pelos investimentos em infra-estrutura de serviços do País.

A medida, segundo o Senador, promoveria de forma espontânea a transferência do capital das empresas aplicado no mercado financeiro para investimentos em

infra-estrutura do setor público e, ao mesmo tempo, iniciaria o processo de privatização das estatais. Os títulos da dívida pública, teoricamente em poder das empresas privadas que aplicam no mercado financeiro, seriam trocados por essas ações.

Campos observa, entretanto, que essa medida só consegue atrair empresários se houver o compromisso do novo Governo de adotar uma política tarifária atual. O Senador defende a adoção de um sistema de política tarifária de custo pleno, ou seja, cujo valor cubra o custo operacional da empresa e o seu lucro.

Ele condenou a idéia de que a chamada tarifa desenvolvimentista, que pretende extrair do seu valor os recursos para os investimentos na ampliação dos serviços. Segundo o Senador, os recursos para esse fim devem ser obtidos junto ao mercado financeiro.

Roberto Campos sugeriu ainda que, ao mesmo tempo em que promova a conversão da dívida interna, o novo Governo transfira para o empresariado a responsabilidade de reorganizar as operações de conversão da dívida externa também em ações das empresas do País, sem lhe tirar o aval.